

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## ESTIMATIVA DO ALBEDO DE AÇAIZEIRO IRRIGADO EM DOIS PLANTIOS COMERCIAIS NO ESTADO DO PARÁ

Adrielle Carvalho Monteiro<sup>1</sup>; Deborah Luciana Pires Costa<sup>2</sup>; Maria de Lourdes Alcântara Velame<sup>3</sup>;  
Denilson Barreto da Luz<sup>4</sup>; Denis de Pinho Sousa<sup>5</sup>; Paulo Jorge de Oliveira Ponte de Souza<sup>6</sup>

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, e-mail: [adricarvmonteiro@gmail.com](mailto:adricarvmonteiro@gmail.com); 2. Dra. em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, e-mail: [deborahpires.agro@gmail.com](mailto:deborahpires.agro@gmail.com); 3. Bolsista PIVIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, e-mail: [alcantaravelame@gmail.com](mailto:alcantaravelame@gmail.com); 4. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, e-mail: [denilson97@gmail.com](mailto:denilson97@gmail.com); 5. Dr. em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, e-mail: [denisdepinho@agronomo.eng.br](mailto:denisdepinho@agronomo.eng.br); 6. Orientador, ISARH/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [paulojorge\\_oliveira@globomail.com](mailto:paulojorge_oliveira@globomail.com).

### RESUMO:

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é nativo das áreas de várzeas da Amazônia brasileira e é uma espécie com grande importância socioeconômica para o país, sendo o estado do Pará líder da produção do fruto do açaí e detentor do maior número de estabelecimentos que comercializam o fruto. O aumento da demanda do fruto no mercado pressionou a mudança do sistema extrativista que abastecia o mercado para o cultivo irrigado em terra firme para atingir maiores produções. Nesse contexto, o tornou-se fundamental o conhecimento da interação solo-planta-atmosfera, para entender a variabilidade do albedo nesse tipo de cultivo, já que é a variável integrante do cálculo de balanço hídrico que expressa a razão entre a radiação solar refletida e incidente. Desse modo, o objetivo do estudo foi estimar o albedo em dois plantios comerciais de açaizeiro irrigado no Nordeste Paraense. O experimento foi conduzido em duas estações micrometeorológicas, uma localizada no município de Castanhal (01°17'S 47°55'W), com extensão de 0,6 ha (4x4 m) e plantio com idade de 7 anos e outra no município de Capitão Poço, no sítio experimental da Fazenda Ornela, com área de 100 ha (4x6 m) e plantio com idade de 7 anos. Os dados foram coletados entre novembro/2018 e novembro/2019, em ambos os locais, para a realização dos cálculos do albedo. A variedade utilizada como teste foi a BRS-PA, cultivadas em solos classificados como Latossolo Amarelo. As medições foram feitas por dois piranômetros acoplados em lados opostos para mensurar a radiação incidente e refletida, pluviômetro para fins de quantificação da precipitação e *datalogger* para o registro dos dados. O albedo referente à área de Castanhal foi de 11,08%, com valor máximo observado no período de maio/2019. Na área de Capitão Poço foi de 14,12% para o mesmo período do ano, com valor máximo observado em novembro/2019. Medidas de precipitação (PP) também foram utilizadas nas análises, sendo a média em Castanhal de 180,59 mm no período analisado e em Capitão Poço de 259,8 mm. Os valores de albedo dos dois municípios apresentam variabilidade diferente, mesmo possuindo a mesma cobertura vegetal, a diferença é de 3,04% e se dá devido à presença de solo exposto e diferentes espaçamentos nas áreas.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Euterpe oleracea*; microclima; Amazônia;

<https://www.youtube.com/watch?v=XO1hJcH3ThA>